

# A economia invisível no País movimentada, no mínimo, US\$ 17 bilhões.

Essa estimativa é do IBGE, que a considera "conservadora".

O IBGE decidiu ver o tamanho na economia oculta invisível ou informal, no Brasil, e descobriu que ela equivale a 6,94% do nosso PIB (produto interno bruto), "numa perspectiva conservadora", segundo Jessé Montello, presidente da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Piquet Carneiro, secretário da Desburocratização, no entanto, em várias entrevistas, chegou a afirmar que se pode falar em 50% do PIB.

Montello preferiu dizer que não sabia nada sobre essa estimativa (os 50%) e ressaltou que os 6,94% representariam, aproximadamente, US\$ 17 bilhões. Mostrou também que a evolução da economia oculta foi acelerada a partir de 1980 — ano em que as alterações na política econômica deram início ao atual processo recessivo —, passando de 1,16% do PIB, em 1980, para 2,35% em 1981, 5,48% em 1982 e 6,94% em 1983. Ou seja, quintuplicou em três anos de crise.

Ele também divulgou a primeira pesquisa do IBGE sobre o assunto e garantiu que um grupo de trabalho já está empenhado em ampliar esses estudos rapidamente. Objetivo: saber o peso real da economia oculta e suas implicações na nossa economia como um todo. Montello disse que os primeiros resultados desse estudo mais aprofundado deverão estar prontos antes do fim do ano, talvez em setembro.

O trabalho apresentado por Montello procura dar uma definição de economia oculta: "uma série de atividades produtivas ou comerciais impossíveis de avaliar nas estatísticas oficiais, porque se efetuam sob modalidades não controláveis". E apresenta alguns exemplos, que vão desde "vendas de bens e serviços sem pagamento de imposto" até "utilização de mão-de-obra infantil", passando por "trabalhos no campo", "serviços domésticos", "trabalhos de profissionais liberais e de autônomos sem pagamento de impostos correspondentes".

Entre as principais consequências desses fatos para nossa economia estão o "aumento da carga tributária" e emissão de

mais dinheiro pelo governo, para captar recursos". Montello citou também as causas do crescimento da economia informal. A principal: o aumento da carga tributária. Ele não escondeu que, do ponto de vista do trabalhador, a economia oculta permite a manutenção de alguma fonte de renda para os trabalhadores e tem o efeito de amortecer as tensões sociais.

Os métodos **22** **FEV 1984**

O trabalho do IBGE utilizou o método Peter Gutmann para dar estimativa do peso da economia oculta no País. De acordo com Montello, esse método "consiste em comparar o papel-moeda em poder do público com os depósitos a vista no sistema bancário". Isso porque, explicou, se leva em conta que "grande parte das transações da economia oculta é realizada em dinheiro e não através de cheques". Mais adiante, ele próprio reconheceu que hoje em dia os cheques também são utilizados nesses negócios, mas não como regra.

Os resultados dessa comparação (papel-moeda em circulação versus depósitos a vista no sistema) mostraram que houve uma evolução rápida nos seguintes períodos: 20,69% de 1973 a 1975, pulando para 22,99% no período seguinte (de 1976 a 1981); para 27,31% em 1982, e 29,09% em 1983. O destaque do trabalho é que, a partir de 1976, a economia oculta já vinha agindo de forma mensurável.

Montello disse que o projeto das microempresas, mais a desestatização (porque esta implica custos mais elevados), ajudarão a normalizar ou oficializar essa economia paralela, ou informal. Ele também se mostrou contrário a qualquer arrocho às empresas informais, dizendo que "elas devem ir se reduzindo gradativamente, aumentando a economia formal". Recordou que a economia oculta, em 1982 utilizava um contingente de mão-de-obra da ordem de 20% da população economicamente ativa ou, aproximadamente, 10 milhões de pessoas.